

# As más intenções no FMI e Banco Mundial

**Paulo Francis,  
de Nova York**

O Brasil tomou cerca de US\$ 840 milhões do Banco Mundial recentemente. E pinto perto do nosso endividamento, que anda pela casa dos US\$ 60 bilhões. Mas esses empréstimos do Banco Mundial são a juros ditos "moles", longos períodos de carência (há empréstimos a 50 anos sem juros) e para desenvolvimento, em vez de o de costume, dinheiro que tomamos para pagar juros e amortizações da nossa dívida.

Se Reagan conseguir o que quer, o Brasil e outros países de porte médio serão "diplomados" (sic) de acesso ao Banco Mundial. Que recorram exclusivamente ao setor privado, Reagan propõe. Se querem investimentos novos, que dêem incentivos às multinacionais americanas e reduções de impostos. Reagan acha que as quotas de desenvolvimento da IDA (International Development Association) do Banco Mundial são socialismo. Ernane Galvêas, no contexto, seria o comissário econômico do nosso Stálin, Figueiredo.

Esse é um dos muitos temas da reunião que começa hoje, em Washington do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial. As tais quotas da IDA já estão em seis. Há uma sétima prevista em US\$ 16 bilhões, mas se os subsecretários do Tesouro dos EUA, discípulos de Milton Friedman, Beryl Sprinkel e Tim Macnamar, conseguirem o que querem, será abortada (a sexta foi de US\$ 12 bilhões). Galvêas já protestou e hoje ou amanhã se encontrará com Donald Reagan, o ministro da Fazenda de Reagan, para protestar mais. Não é o único. Dos 143 países reunidos em Washington, a grande maioria se opõe às idéias de Reagan. Inclusive há o ridículo de que em certos países não há sequer setor particular, o que foi, sofridamente, confessado por Donald Regan. Mas o Brasil não está entre estes, logo não será poupado, se Ronald Reagan dominar o encontro.

Reagan quer também derrubar um empréstimo de US\$ 5,5 bilhões à Índia, já, aprovado pelo FMI. A razão apresentada é que o FMI está muito generoso em períodos de carência (prazo de pagamento) e que diminuiu as exigências monetaristas que faz para conceder empréstimos. A razão real é que a Índia se opõe à política dos EUA de rearmar o Paquistão, tem um acordo militar com a URSS e não quer saber da estratégia de Reagan de "conter o comunismo".

Reagan já conseguiu uma vitória no FMI. Foi adiada a edição de novos SDRS (Special Drawing Rights, uma unidade monetária do banco), de que já há US\$ 24 bilhões na praça. Reagan quer restringir ao máximo negociações de governo a governo, convencido que o setor particular é que pode terminar o subdesenvolvimento, e não o "socialismo".

Interessante é que Reagan diz contar com o apoio do grupo dos 10, as nações capitalistas mais desenvolvidas, França inclusive. Isso, ficará esclarecido durante a reunião, que se estende de hoje a sexta-feira.

Em verdade, é prematuro arriscar predições sobre esse encontro. De claro, há apenas as intenções dos EUA, que são de evitar qualquer solução que implique a idéia de globalização. A arma americana, como maior contribuinte do FMI e Banco Mundial, é não com-

parecer com o dinheiro prometido. Isso poderia ser resolvido se a maioria das nações participantes aceitasse a presença da OLP, como observadora que fosse, na reunião, a que os EUA, sempre obedientes a Israel, se opõem. Então países ricos, tais como Arábia Sadita e Kuwait, cobririam as lacunas que os EUA tentassem ameaçar. E já há um problema para a próxima reunião em Toronto dentro de um ano, porque a presidência da reunião caberá a um árabe, provavelmente o Kuwait.

Ao menos, a política de Reagan é descarada. Ele quer reproduzir no plano externo o que tenta impor no plano interno. Governo só para armas e manter a lei a ordem. O resto deve ser dado aos ricos, ao mercado livre, e não feito de governo a governo. Mai dúvida é a atitude da Alemanha Ocidental, Japão, Canadá, e, se é verdade o que dizem os delegados dos EUA, do socialista Mitterrand. Apoiam mesmo o neo-brucutusismo de Reagan? Saberemos até sexta-feira.

Ofato é que a recessão sendo-mundial, há pouco espaço, para dizer o mínimo, à generosidade, ou até à racionalidade nessas reuniões. Banqueiros não brigam, é verdade. Gostam de procrastinar, como fizeram no caso dos SDRS, ou de desconversas.

Mas não há porque ter ilusões. No Banco Mundial o presidente agora não é Robert McNamara, mas o ex-presidente do Bank of América, A.W. Clausen, que obviamente prefere que o banco dele mame os juros extorsivos cobrados no mercado internacional do que empresta dinheiro pelo sistema da IDA. Ofato de que os juros altos dos EUA pressionam o balanço de pagamentos de todos os países do Terceiro Mundo não é sequer comentado pelos representantes de Reagan. Os tomadores do Terceiro Mundo pagam mais caro em relação ao juro preferencial nos EUA. E se lhes forem cortadas as modestas concessões que o FMI vinha implementando e as expansões de capital de Banco Mundial, preconizadas por McNamara, e da IDA, a situação ficará ainda pior que agora. É possível? E, mas há um preço, Regiões instáveis tenderão a explodir revolucionariamente, quando Reagan então acusará os soviéticos de estarem por trás de tudo, esquecendo a contribuição das políticas dele.

Mas, como disse, é prematuro tirar conclusões do que apenas começa. É costumeiro, nesse tipo de reunião que os fortes exibam carrancas aos fracos e depois façam concessões, declarando-se então compreensivos e generoso. Nada que o FMI e o Banco Mundial possam fazer, dentro do limitados recursos que dispõem, diminuirá o abismo que separa o "Norte" rico e o "Sul" pobre. A reunião vale como sintoma de uma situação que se agrava.

E se Reagan mantiver as posições presentes, cabe a pergunta sobre o que valerá a reunião de Cancun em 22 e 23 de outubro. Reagan lecionará os países pobres sobre a necessidade de baixar impostos e dar subsídios às multinacionais, negando qualquer abordagem global de problemas globais e que, portanto, exigem solução global? Esse assunto é bem mais importante que a reunião em Washington, mas, como de costume, mal é mencionado pelos experts. É como uma história de mistério. No que não é dito é que está a solução do crime....